

Cartigamente

Leo Cunha

Livro do
Professor

Ilustrações
Marilda Castanha
& Nelson Cruz

Responsáveis
pelo Material:
Ninfa Parreiras e
Márcia Mota

TRAMA

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Trama Editora LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

TRAMA EDITORA LTDA

Rua Candelária, 60/GRP 701 a 714 – Centro

Rio de Janeiro/RJ – 20.091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro

Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia

Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza

Copidesque: Sol de Mendonça

Revisão: Fabrícia Gouveia

Projeto gráfico: Larissa Fernandez

Diagramação: Rafael Lima

Material Digital de Apoio à Prática do Professor
que acompanha o Livro do Professor da obra
Cantigamente, 1ª edição.

Ninfa Parreiras; Márcia Mota.

Rio de Janeiro: Trama, 2021.

Título: Cantigamente

Autor: Leo Cunha

Ilustradores: Marilda Castanha e Nelson Cruz

Temas: Diversão e aventura; Autoconhecimento, sentimentos e emoções

Gênero literário: Poesia, poema, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas e congêneres.

Categoria: 4º e 5º ano

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	5
Sobre o autor	5
Sobre os ilustradores	6
O papel da literatura e a importância da leitura literária	7
2. Propostas de abordagem em sala de aula	11
Introdução	11
Atividades pré-leitura	11
Atividades durante a leitura	14
Atividades pós-leitura	16
Para além do livro	18
3. A leitura do livro na perspectiva da literacia	20
4. A literacia familiar	24
5. Referências bibliográficas	26
6. Sobre as autoras do Material Digital de Apoio à Prática do Professor	29

1. CARTA AO PROFESSOR

Esta obra é uma reunião de poemas, distribuídos em duas partes, “Cantiga” e “Mente”, que, juntas, formam o título da obra. Em cada parte, há 11 poemas acompanhados de belas ilustrações em exuberantes cores.

Personagens, jogos de palavras, diversões, brincadeiras com o tempo, coisas do cotidiano, questões da infância e outros conteúdos são abordados pelo autor. A proposta de dividir a obra em partes propõe um diálogo de desconstrução e de construção da língua. O conjunto de poemas é bem rico porque faz uso lúdico e linguístico da linguagem. Brinca com a forma, o som e o sentido das palavras. Isso é algo a ser valorizado na **leitura de poesia** e nos desdobramentos na sala de aula.

Há um vasto campo sensorial no texto e nas imagens. Há humor e ironia, tão necessários nos textos em versos para crianças. O poeta, afinal, traz novas leituras, novas formas de ver as coisas, de ler e de escrever. Modos de reinterpretar o mundo e as palavras. A poesia de Leo Cunha conversa com o passado e o presente e sai do papel para ser degustada como verdadeira obra poética.

Cada poema tem uma linguagem metafórica, não linear nem datada. Com isso, abre possibilidades para a leitura, a interpretação, a discussão. O autor introduz palavras que podem ser lidas e sentidas de modos diferentes. Ao jogar com a polissemia e outros jogos verbais, o poeta abre caminhos para as crianças reinventarem seus textos e suas palavras. Há que se deter em cada poema, ler e reler para sorver o rico trabalho poético, com o som, o significado/significante e a forma/imagem textual.

As ilustrações, por sua vez, são criações que propõem uma leitura da imagem para além do que se vê na linguagem verbal. São para serem lidas, apreciadas, comentadas e relidas. Não são releituras nem extensões do texto. Trazem metáforas para os poemas, novas leituras que ampliam o texto verbal. Há uma alternância de páginas brancas com texto e páginas de texto e ilustrações. E ainda há páginas somente com ilustrações. Isso traz movimento, dinamismo e cria expectativas em quem lê.

SOBRE O AUTOR

Leo Cunha, nascido em 1966, em Bocaiúva-MG, mora atualmente em Belo Horizonte-MG. É autor de mais de 60 livros, que transitam entre a literatura infantil, a juvenil e a poesia. Publicou contos e poemas em diversas antologias. Seus livros receberam prêmios como: João-de-Barro, Jabuti, Nestlé, FNLIJ, Biblioteca Nacional, Adolfo Aizen e Concurso Nacional de Histórias Infantis do Paraná.

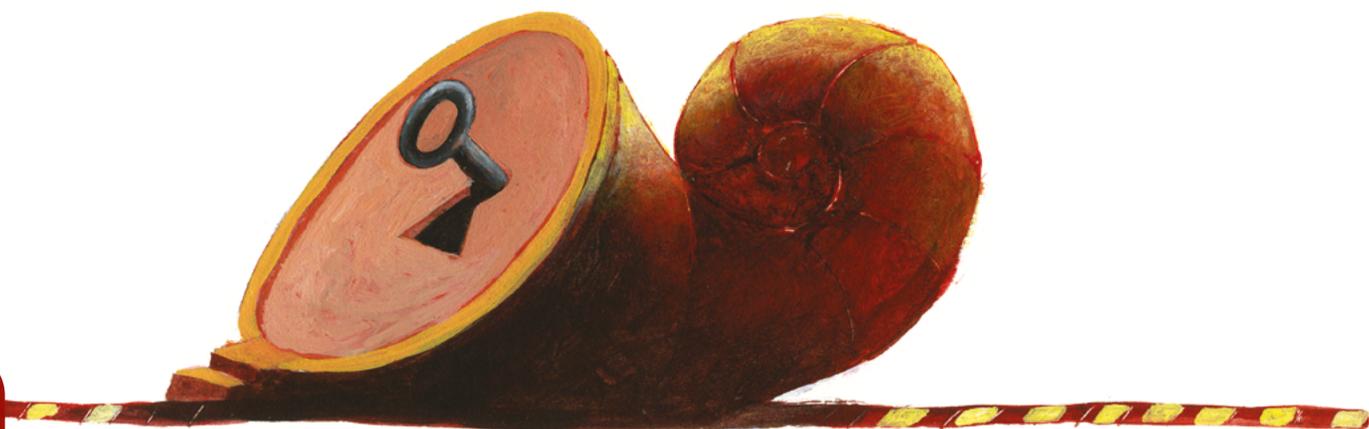
Já traduziu mais de trinta livros de literatura infantil e juvenil, do inglês e do espanhol. É letrista de música e dramaturgo, tendo escrito as peças infantis *O que você vai ser quando crescer?* (2016), *Em boca fechada não entra estrela* (2017) e *O*

reino adormecido (2018). Como professor universitário, lecionou nos cursos de Comunicação do UniBH e de pós-graduação na Puc-MG. Formou-se em Jornalismo (1991) e em Publicidade e Propaganda (1993), pela Puc-MG. É mestre em Ciência da Informação pela UFMG (1999) e doutor em Artes pela Escola de Belas Artes da UFMG (2011).

SOBRE OS ILUSTRADORES

Marilda Castanha nasceu em Belo Horizonte-MG. Começou a ilustrar livros no final dos anos 1980, quando terminava a faculdade de Belas Artes na UFMG. Em 1994, foi indicada para a Lista de Honra do International Board on Books for Young People (IBBY), entidade voltada para a divulgação da leitura e da literatura infantil e juvenil, cuja representação no Brasil se dá pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Em 2000, com o livro *Pindorama, terra das palmeiras*, ganhou os prêmios Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro (CBL); Prix Graphique Octogone, em Paris, e o Runner-up do Concurso Noma de Ilustração de Tóquio. Desde 1998, participa de várias edições da mostra internacional Le Immagini della Fantasia, em Sarnede, na Itália. Atualmente, mora e trabalha em Santa Luzia-MG, cidade próxima de Belo Horizonte.

Nelson Cruz nasceu em Belo Horizonte-MG. Ilustra para o mercado editorial brasileiro desde 1998. Em 2001, recebeu o prêmio Jabuti na categoria Infantojuvenil com o livro *Chica e João*. O mesmo livro ganhou os prêmios Melhor Livro para Criança e Melhor Ilustração da FNLIJ. Em 2002 e 2022, a FNLIJ o indicou ao prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração, considerado o Nobel da literatura infantil. Em 2004, foi indicado para a Lista de Honra do IBBY. Novamente, em 2005,



recebeu o Jabuti, na categoria Infantojuvenil, com o livro *No longe dos gerais*. Em 2010, recebeu o prêmio Jabuti com o livro *Os herdeiros do lobo*. Em 2021, conquistou novamente o prêmio Jabuti, nas categorias Infantil e de Livro do Ano com o livro *Sagatrisuino*. É casado com a ilustradora Marilda Castanha.

O PAPEL DA LITERATURA E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA

A literatura ocupa um lugar de entretenimento e de apropriação social. Ao ler as criações ficcionais, a criança se torna mais consciente de seu papel na escola, na família e na sociedade. Ela pensa sobre personagens, atuações e vivências e se desloca por experiências que a ajudam a entender seu lugar no mundo e a construir sua identidade.

A leitura de poesia pode e deve ser uma rotina nas salas de aula. Por meio dos versos e da musicalidade, as crianças ampliam seus repertórios de leitura e reforçam suas capacidades criadoras e imaginativas. Se há certa dificuldade na leitura da poesia, talvez seja devido a alguma expectativa equivocada de que a poesia precisa ser entendida linear e racionalmente. A poesia pode ser lida, declamada, musicada, cantada. Ao ler os versos, mergulhamos nos sons, nas formas e nos significados das palavras.

Cabe fazer aqui um recorrido histórico sobre as obras dedicadas à poesia na infância. A começar pela obra organizada pelo próprio poeta Leo Cunha, *Poesia para crianças, conceitos, tendências e práticas*. Além de escritor de literatura infantil, o autor costuma escrever ensaios, textos que discutem a leitura e a literatura. A obra reúne seis artigos de cinco autores sobre a poesia para as infâncias.

A primeira obra publicada exclusivamente sobre poesia infantil escrita por estudiosa brasileira de que temos notícia é *Poesia infantil*, da professora gaúcha Maria da Glória Bordini, editada em 1986 pela Ática. Sucinto, o livro introduz o leitor no mundo da poesia para a infância. Foi uma referência para estudantes de letras e pedagogia durante muito tempo, bem como para professores, educadores, bibliotecários, mediadores de leitura, escritores e poetas.

Em 2002, foi publicada *Poesia infantil: o abraço mágico*, de Eloí Elisabete Bochecho, pela editora Argos. De circulação menos ampla, essa obra acabou não ficando tão conhecida, infelizmente, no meio acadêmico ou escolar. Merece a leitura porque coloca a poesia no patamar de reconhecimento da prosa.

No mesmo ano, *A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças* foi organizada por Ana Elvira Gebara e lançada pela editora Cortez. O destaque desse

livro é o estudo feito sobre a obra de José Paulo Paes, que nos deixou poemas de qualidade estética para a infância, além de ter sido um grande tradutor de poesia.

Em seguida, em 2003, o poeta mineiro Elias José publicou, pela editora Paulus, *A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas*. Com muita afinidade com o gênero, derruba certos padrões, como o de utilizar a poesia para ensinar gramática, e propõe um uso menos didático dos versos.

Em 2007, o professor Hélder Pinheiro sistematizou, em *Poesia na sala de aula*, publicado pela Bagagem, uma série de sugestões de atividades com os versos, trazendo propostas lúdicas e artesanais para serem aplicadas nas escolas.

Neusa Sorrenti, compositora e poetisa, publicou, em 2010, *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*, pela Autêntica. No ano seguinte, a escritora Gloria Kirinus publicou *Synthomas de poesia na infância*, pela Paulinas. A criatividade da criança é discutida pela autora, que propõe a poesia para aguçar o senso de sensibilidade e de criação na infância.

Precisamos de estudos de e sobre poesia infantil que sejam divulgados nas escolas e instituições educacionais, assim como é interessante que sejam acessíveis às famílias. Os estudos acadêmicos precisam igualmente ser conhecidos por profissionais que lidam com as crianças. Afinal, a poesia traz possibilidades de entretenimento, de jogo, de associações e de contato com o não explicável, o não racional que caracteriza nossa vida.

Por fim, para introduzir as sugestões de abordagem em sala, trazemos as competências de linguagens para o ensino fundamental, associando-as à obra **Cantigamente**.

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

A obra permite um mergulho na possibilidade de construir concepções históricas, sociais e culturais pelas crianças. Ao ler poemas que dialogam com a realidade, elas podem fortalecer suas identidades e valorizar suas experiências escolares.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.



A partir da leitura e do aprofundamento dos poemas de **Cantigamente**, os estudantes poderão transformar os versos em expressões artísticas variadas, como: contos, danças, canções etc. e podem montar exposições e memórias de suas leituras.

3. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Com a leitura dos poemas, muitas adaptações e releituras podem ser desenvolvidas. As crianças podem conversar e discutir seu papel social na escola, na família e no mundo, por meio de textos, leituras, desenhos e representações.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

É possível pensar a perspectiva do meio ambiente e da sustentabilidade a partir da obra em questão. Vamos usar o corpo, a voz, as colagens, o ritmo, a reescrita. Mãos à obra! Envolvam a comunidade escolar neste movimento pelo planeta a partir da poesia.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Pode-se empreender uma pesquisa sobre manifestações artísticas e escritas. Repare as diferenças de traços e de textos que há em **Cantigamente**. Como as crianças podem conversar sobre isso?

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Aqui, cabe usar o computador para registrar poemas e desenhos dos alunos e sua reunião virar um livro virtual. E criar ainda um podcast da turma lendo os poemas, incluindo fundo musical ou efeitos sonoros com água, sementes, janela abrindo etc.



2. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

INTRODUÇÃO

A leitura de um livro de poesia, professor, pressupõe certo despojamento e pesquisa aguçada sobre as palavras e seus efeitos, considerando a forma, a melodia, o sentido e o som. Não se apegue a expectativas relacionadas à interpretação de textos nem às linearidades dos versos. Deixe-se levar pelas brincadeiras de palavras e pelas boas surpresas que vão surgir ao longo do processo. Invista na leitura e na releitura dos poemas, em entonações, em sensações, em criações de imagens a partir daquilo que é lido.

Nesse sentido, vale a pena ler em voz alta, ler em alternância com as crianças, gravar leituras para ouvir em seguida... Tudo isso vai contribuir para o sucesso do trabalho de vocês.

Como o autor e os ilustradores são de Minas Gerais, pesquisem se há afinidade nessa origem comum. Há traços de mineiridade? Traços regionais? Seria bem proveitoso pesquisarem a formação leitora dos três artistas. O que teriam lido nas suas infâncias?

Não perca de vista que a obra permite a vocês atividades de pré-leitura, de leitura e de pós-leitura. Envolvam diferentes áreas do conhecimento, contando com a participação de colegas, funcionários e familiares. Sempre que puder, permita que as crianças levem para casa questões da leitura e transmitam aos familiares suas descobertas. Como pequenos cientistas, eles precisam ampliar seus espaços de descobertas e de experiências para além dos muros da escola. Vamos, então, às sugestões de abordagem? Um excelente trabalho para vocês!

ATIVIDADES PRÉ-LEITURA

Antes da leitura propriamente dita, é importante debruçar-se sobre a vida e a obra dos autores (escritor e ilustradores). E também pesquisar o gênero poesia: o que o distingue? Converse sobre as temáticas presentes no livro: Diversão e aventura; Auto-conhecimento, sentimentos e emoções.

Aqui, vocês vão se preparar para o momento da leitura. Quanto mais material, informações e pesquisas fizerem, mais rico serão este momento e as atividades de desdobramento com a obra.

Trazemos algumas sugestões de atividades, mas confie em sua sensibilidade em relação ao trabalho com a poesia na escola, professor. A poesia tem uma linguagem lúdica, não racional. Cabe ler, reler e brincar com os poemas.

Professor, para que você se sinta preparado e tenha material de apoio, sugerimos que pesquise textos dos autores disponíveis na internet, como ensaios, crônicas, entrevistas, vídeos, entre outros conteúdos. Há muitas opções no mercado e nas bibliotecas. Aproxime-se você também dos autores desta obra. Esse mergulho vai abrir o interesse dos estudantes, pois eles vão se sentir próximos dos criadores. E, certamente, vão se sentir encorajados a inventar textos e imagens como eles.

O poema que dá nome ao livro é dedicado ao poeta gaúcho Mário Quintana. Procure conhecer sua obra, descobrindo suas características principais. Será bastante interessante abordá-lo nas atividades pós-leitura.

Busque textos associados às cantigas tradicionais e ao passado. Faça uma associação com os poemas de Leo Cunha, considerando os personagens, o ritmo do texto e a temática.



Importante pontuar para os alunos características do gênero poesia: linguagem enxuta; uso de versos que formam estrofes (e não de orações e períodos em parágrafos); presença de musicalidade e de ritmo no texto; e possibilidade de leitura que remetem a imagens fantasiadas. Ao ler ou escutar poesia, a criança visualiza cenas, tem sensações. Tanto na leitura quanto na criação da poesia, a ludicidade está presente. O poeta brinca, inventa palavras, inverte a ordem usual do texto. E a leitura também pode ser brincante.



Ao trazer o livro para sala de aula, você pode iniciar com algumas abordagens:

- Pesquisa sobre a vida e a bibliografia do escritor Leo Cunha e dos ilustradores Marilda Castanha e Nelson Cruz, em livros, na biblioteca da escola e da região.
- Pesquisa sobre coisas de antigamente: hábitos, costumes, roupas, canções. Por que o livro levou este título: **Cantigamente**?
- Pesquisa sobre poemas e poetas diversos nos livros da biblioteca escolar. Eles conhecem pessoalmente algum poeta? Esses poetas participam de saraus ou de outros eventos perto da escola?
- Criação de um mural de poemas trazidos pelos alunos, a partir de pesquisas realizadas em casa, com o apoio dos familiares.
- Compartilhamento de cantigas do folclore. Por que não fazer um momento de leitura ou canto dessas cantigas em uma roda? As crianças podem escrever e ilustrar essas cantigas ou mesmo gravar vídeos e áudios. Essa gravação pode ser feita pelo celular e compartilhada posteriormente com os responsáveis.

Essas atividades contemplam, prioritária, mas não unicamente, as seguintes habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Vamos conversar sobre os poemas? O que eles nos fazem pensar? Quais as sensações após a leitura? Quem se lembra de um caso associado a algum dos poemas? É hora de refletir, debater e associar o lido com o vivido.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais,



BNCC

recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

O que o título sugere? Quais as expectativas dos leitores? O que são cantigas? E o que eles entendem por antigamente? Por que as palavras aparecem juntas?

ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

O momento de leitura oferece uma gama de possibilidades. Vocês, professor e alunos, podem ler em voz alta os poemas. A leitura pode ser feita pelas crianças, alternadamente. Ou seja, cada poema ou cada estrofe é lida por um aluno.

Outra alternativa é você ler o livro, um pouco a cada dia, e depois pedir que os alunos escolham um poema para decorar em casa e recitar em um dia especial. Pode ser em um local diferente, fora da sala, para que cada um declame a poesia para a turma.

Algumas outras sugestões de leitura são:

- Montagem de um *podcast* com a leitura dos poemas e a participação de todos.
- Leitura dramatizada de alguns poemas.

BNCC

Essas atividades contemplam, prioritária, mas não unicamente, as seguintes habilidades previstas na BNCC:

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Essa habilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser relida e recontada. Recursos como a entonação expressiva e a prosódia podem ser aplicados, uma vez que ajustam os discursos orais ao contexto.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do

BNCC

olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Essa habilidade envolve a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção de sentidos dos textos orais. Hora de as crianças lerem em voz alta e de você treinar o olhar, os gestos, as expressões.

Feita a primeira leitura, converse com a turma sobre a divisão da obra em “Cantiga” e “Mente”. O que isso quer dizer em relação aos textos? A parte nomeada “Cantiga” diz respeito à exploração musical da poesia, que tem, na verdade, uma origem muito próxima à da música. Muitas cantigas são poemas. Já a parte “Mente” está associada tanto à nossa mente (cabeça, pensamento) quanto ao verbo mentir conjugado (ele/ela/você mente). E mentir, aqui, tem um sentido de inventar, de fantasiar. Quem cria sabe mentir no melhor sentido. Ao unir cantiga e mente, o autor traz outra palavra: cantigamente, ligada às memórias, às lembranças, às cantigas de antigamente e às cantigas feitas com tantas fantasias. Interessante notar que, na parte “Cantiga”, há poemas mais extensos e, na parte “Mente”, todos os poemas são curtos. Provoque a turma a pensar sobre isso.

Em seguida, converse sobre essa divisão em relação às ilustrações. Repare como o estilo de cada conjunto é distinto. O que caracteriza cada um? O estilo das imagens de Marilda Castanha, ilustradora da parte “Cantiga”, traz ilustrações lúdicas, descontraídas e até absurdas. Ou seja, os sentidos das coisas representadas são bem metafóricos. Já o estilo de Nelson Cruz, ilustrador da parte “Mente”, se aproxima da linguagem cinematográfica, mais solene. As imagens são misteriosas e mostram perspectivas diferentes. É como se o leitor acompanhasse uma câmera que se desloca.



ATIVIDADES PÓS-LEITURA

Agora que vocês já leram e releeram a obra, chegou o momento de explorarem outras conexões com a leitura. É hora de buscar *links* de expressões artísticas e de outras linguagens, e desenvolver atividades que materializam a experiência do conjunto lido.

Há diversos aspectos relevantes da literatura presentes na construção literária dos textos. Um deles é a **intertextualidade**, que é a conversa entre textos, entre obras ou entre autores. Leo Cunha propõe um diálogo com um conto de fadas no poema “Minha Rapunzel”, na página 9. Que tal ler com a turma a versão de “Rapunzel” dos irmãos Grimm? Mesmo que as crianças já conheçam a história, é interessante comentar as diferenças entre os gêneros conto e poema, considerando aspectos formais e de abordagem, por exemplo.

Você já falou sobre a construção do poema, da divisão em versos e estrofes. Mostre para eles a página 9 do livro e uma página do conto dos Grimm. Eles vão reparar que a divisão no texto em prosa é feita por parágrafos. Aqui, é possível aplicar uma atividade de estudo do gênero literário. Os textos de Leo Cunha são do gênero poesia. Já o dos Grimm foi escrito em prosa, é um conto. Leiam, conversem e, quem sabe, busquem outros textos em poesia e em prosa para comparar e comentar juntos.

O conto, por ser narrativo, se estrutura em torno de um núcleo de personagens, um conflito gerador, que encadeia as ações, e um desfecho. A história em questão gira em torno de uma jovem presa numa torre por uma feiticeira que sobe a construção pelas longas tranças de sua prisioneira.

No caso do poema, o alto da torre é substituído pela cobertura, mas os cabelos de Rapunzel não são tão longos nem tocam o primeiro andar. Repare, com a turma, que a imagem poética sobressai ao teor narrativo, uma vez que não há um conflito gerador, mas uma bonita metáfora sobre alcançar a amada pelas tranças do olhar. O que será que as crianças imaginam ao ouvir/ler este verso final: “que ensine a escalar as tranças do olhar”? Neste momento, é interessante voltar a atenção também à ilustração da página. Peça que as crianças comentem sobre o que veem ali.

Qual versão de Rapunzel a turma prefere? Será que alguém conhece uma história parecida com essa? Pode ser inventada ou pode ser real.



Essas atividades contemplam, prioritária, mas não unicamente, a seguinte habilidade prevista na BNCC:

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Diante do desafio de aproximar as linguagens — texto escrito e ilustrações —, você pode trabalhar o potencial da leitura como um todo. Ao passar as páginas, destacando a disposição do texto e das imagens, as crianças poderão fazer leituras em separado (ora o texto, ora a imagem) e em costura com as duas linguagens.

O diálogo entre textos e autores também pode acontecer de outras formas, como pela dedicatória. Leo Cunha dedica o poema da página 6 a Mário Quintana. Que tal ler alguns poemas desse autor com a turma?

Depois de conversarem sobre o gênero poesia e explorarem bastante o livro, os alunos podem ainda criar seus próprios poemas, dividindo-se entre as seções “Cantiga” e “Mente”. Pode ser um poema em verso livre, não precisa rimar nem ter um título. Você, professor, pode ler os poemas criados, ou os próprios alunos compartilham, com os colegas, suas criações. Depois, cada poema pode ser ilustrado por outro colega e, no final, você monta um mural com o resultado das duplas.

Outra atividade interessante, que pode ser realizada oralmente ou por escrito, é voltar ao poema “Pergunta de criança”, na página 20, e comparar, com a turma, as perguntas de criança com as de adulto. Façam um levantamento de perguntas de criança. E por que não recriar o poema “Lá vem a vizinha”, da página 14, inspirando-se na experiência de vizinhanças da turma?

Retome a pesquisa que vocês fizeram no momento pré-leitura, quando as crianças descobriram poetas no entorno da escola ou de casa. Seria possível convidar um deles para falar de poesia na escola?

E os três artistas da obra **Cantigamente**? Se a turma se envolveu com a leitura do livro, proponha uma entrevista fictícia com Leo Cunha, Marilda Castanha e Nelson Cruz. Que perguntas a turma gostaria de fazer a cada um deles?



Essas atividades contemplam, prioritária, mas não unicamente, a seguinte habilidade prevista na BNCC:

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Aqui o foco da habilidade está no aprimoramento do texto. Reler e revisar é observar a própria produção com atenção a detalhes de melhoria do texto. Pode-se trabalhar a revisão de aspectos ligados à coerência (contradições, completude de ideias etc.) e ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e de progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos.

Outras possibilidades de atividades de encerramento são:

- Ler outros poemas de Leo Cunha e navegar pelo site do escritor: <https://www.escritorleocunha.com/> (acesso em setembro de 2021).
- Visitar um centro cultural, uma biblioteca da sua cidade. Se houver uma instituição ligada à poesia, tanto melhor.
- Criar uma dança, uma coreografia com poemas selecionados.
- Visitar um parque ecológico, jardim ou área verde. Experimentar escrever poemas e desenhar a partir dessa experiência.

PARA ALÉM DO LIVRO

Para você, professor:

- Entrevista com Leo Cunha no 8º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizada em novembro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3VaBO9dzfnk> (acesso em setembro de 2021).

- Um breve depoimento de Marilda Castanha para o projeto *Memórias da Literatura Infantil e Juvenil* do Museu da Pessoa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zDYsIX4_QwY (acesso em setembro de 2021).
- Palavra Cruzada — Marilda Castanha e Nelson Cruz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bGFHC0TyA4o> (acesso em setembro de 2021).

E, agora, dicas de obras de poesia para as crianças conhecerem:

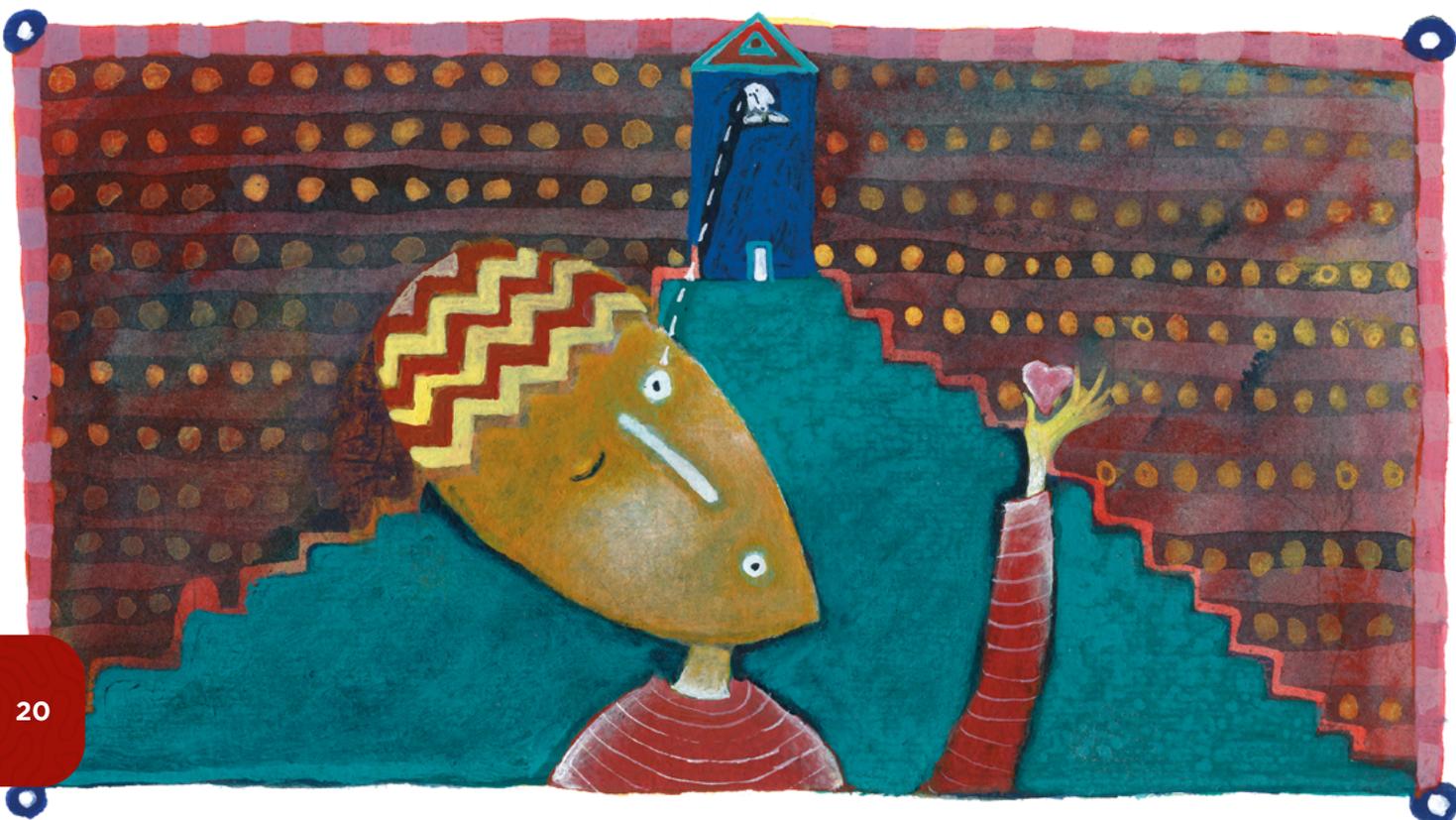
- LISBOA, Henriqueta. *O menino poeta*. Ilustrações Marilda Castanha. São Paulo: Global, 2003. Um livro clássico da poetisa mineira com brincadeiras, descobertas em muitos versos.
- MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Ilustrações Thaís Linhares. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. O mais conhecido livro de poesia para crianças no Brasil. A partir dessa obra, na década de 1960, a poesia para crianças passou a ser mais lúdica, mais musical.
- MORAES, Vinícius de. *A arca de Noé*. Ilustrações Nelson Cruz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004. Das canções aos poemas, do palco ao livro: poemas do grande poeta que já foram musicados.
- MURALHA, Sidônio. *A televisão da bicharada*. Ilustrações Fernando Lemos. Rio de Janeiro: Nórdica, 1962. Esse consagrado autor nos deixou uma poesia lúdica para a criançada.
- NEVES, André. *A caligrafia de Dona Sofia*. Ilustrações do autor. São Paulo: Paulinas, 2006. Um livro que resgata o valor da poesia e da generosidade. A história de uma professora e de sua paixão por autores e pelos versos.
- PAES, José Paulo. *Um passarinho me contou*. Ilustrações Kiko Farkas. São Paulo: Ática, 1996. Clássica obra de um dos maiores poetas que já tivemos, além de grande tradutor.



3. A LEITURA DO LIVRO NA PERSPECTIVA DA LITERACIA

A compreensão da leitura é um processo complexo que envolve o reconhecimento rápido e automatizado de palavras, mas que também requer que o leitor articule os conhecimentos sobre sua própria língua, sobre os diferentes gêneros textuais e o que conhece de sua vida e do mundo que o cerca (Kruszielski & Guimarães, 2020; Perfetti & Stafura, 2014). Dessa forma, a compreensão de leitura requer mais que a decodificação eficiente, ela necessita do contato com diferentes gêneros textuais que levem as crianças a entender sobre a natureza linguística dos textos, encaminhando-as ao aprendizado de processos e estratégias específicos para a obtenção do significado da informação escrita (Braz & Guimarães, 2019; Kruszielski & Guimarães, 2020; Sim-Sim, 2007).

A BNCC, ao propor para os anos iniciais do Ensino Fundamental a reflexão sobre as condições de produção e recepção de textos de diferentes gêneros, que circulam nas diferentes mídias, valoriza a importância de conhecimentos prévios oriundos do contato com diferentes portadores de textos. A BNCC está, assim, em consonância com as teorias que mostram que as experiências que o leitor tem sobre mundo e sobre os conhecimentos linguísticos (chamados de conhecimentos prévios) ajudam a garantir uma boa compreensão de leitura. Para isso, é preciso que responsáveis e escola promovam experiências com diferentes portadores de texto.



O livro **Cantigamente** apresenta à criança uma coletânea de poesias de extrema beleza, permitindo que os pequenos leitores possam ter diferentes experiências, desenvolvendo sua estética literária. A estética literária é um conjunto de emoções, percepções e pensamentos que a leitura desperta no leitor. Cunha (s/data) aponta que, para que a experiência estética possa ser desenvolvida, alguns dos elementos já citados, como os conhecimentos prévios, precisam ser destacados.

O desenvolvimento da estética literária é um processo subjetivo, mas nem por isso dissociado do ensino da língua. Para Cunha, o contato direto do leitor com o texto, e não com resumos, resenhas e similares, é fundamental para se apurar o senso estético. A autora ressalta que a escola precisa favorecer o contato com portadores de textos, para que o indivíduo possa estabelecer seu gosto pela leitura, desenvolver suas preferências e se tornar, enfim, um leitor.

As poesias do livro **Cantigamente** são repletas de oportunidades para desenvolver o senso estético do aprendiz. São poesias ricas em linguagem figurada e em vocabulário que, muitas vezes, apresentam novos espaços e relatam momentos históricos, oferecendo, assim, oportunidades para professores e responsáveis trabalharem o desenvolvimento linguístico e o conhecimento de mundo das crianças.

Entre os aspectos do desenvolvimento linguístico que **Cantigamente** pode ajudar a desenvolver, apontamos um levantado por Sim-Sim (2007). A autora, ao discutir a importância de trazer para a sala de aula práticas pedagógicas que sejam sustentadas pelas teorias sobre a compreensão de leitura, destaca que as poesias permitem o trabalho com a distinção entre a linguagem literal e figurada. A linguagem literal é aquela que está explícita no texto. A linguagem figurada, por sua vez, utiliza significados alternativos para palavras ou expressões que usamos. Por exemplo, “vida de cão” quer dizer uma vida difícil, e não uma vida de cachorro. Entender a linguagem figurada é fundamental para compreender os textos, sobretudo os literários.

Outro aspecto que merece destaque sobre o desenvolvimento linguístico, no contexto da compreensão de leitura, é o desenvolvimento do vocabulário (Giasson, 2000; Sim-Sim, 2000). Duff et al (2015) realizaram um estudo longitudinal que se iniciou quando as crianças tinham dois anos de idade e que as acompanhou por cinco anos (as crianças mais velhas, no fim do estudo, tinham nove anos, e as mais novas, quatro). O objetivo do estudo era avaliar o papel que o vocabulário exerce no desempenho da leitura e da compreensão. Os autores concluíram que o vocabulário tem, de fato, uma contribuição a dar para a compreensão da leitura. As crianças com melhores desempenhos nas avaliações de vocabulário eram as

que tinham também melhor desempenho na leitura de palavras e na compreensão. Como os autores acompanharam as crianças desde muito cedo, eles foram capazes de mostrar que as crianças que começaram a falar mais tarde, ou seja, as que, no começo do estudo, tinham vocabulário baixo, muitas vezes resolveram suas dificuldades ao longo do tempo. Esse resultado sugere que apresentar palavras novas para as crianças durante todo o desenvolvimento e estimular a aprendizagem do vocabulário podem ser estratégias importantes para sanar possíveis atrasos na aquisição da linguagem.

Vale ressaltar que o trabalho com vocabulário, a partir da leitura de textos infantis, não deve se resumir à simples leitura mecânica do texto na sala de aula. Em um estudo, muito citado na literatura educacional, que investigou estratégias de leitura que poderiam ajudar as crianças a desenvolver seu vocabulário, Sénéchal (1997) mostrou que a forma como contamos histórias infantis influencia a expansão do vocabulário de crianças de cinco anos. Apenas ler um texto não trazia ganhos para as crianças, era preciso expandir a linguagem, trabalhando as palavras do texto. No Brasil, Batista e Mota (no prelo) encontraram o mesmo padrão de resultados, estudando a interação entre pais e crianças de quatro a cinco anos de idade. As autoras mostraram que crianças cujos pais expandem a linguagem durante a leitura adquirem um vocabulário mais rico.

Por fim, destacamos que, embora a leitura de palavras não seja suficiente para se compreender um texto, é uma condição necessária para sua compreensão. Corso e Salles (2009) mostraram que crianças da então segunda série, boas leitoras de palavras, não necessariamente compreendiam bem o texto, mas, em contrapartida, nenhuma criança que compreendia bem o texto tinha mau desempenho em ler palavras.

Tratando especificamente das poesias, suas rimas e seu ritmo ajudam no trabalho com a sonoridade da língua. O trabalho com os sons da língua, especialmente a consciência fonológica, é de extrema importância para a decodificação (aquisição do princípio alfabético) no processo de alfabetização.

A consciência fonológica é definida como a capacidade de refletir sobre os sons que compõem a fala (Cardoso-Martins, 1996). Envolve detectar e manipular intencionalmente a estrutura dos sons das palavras, independentemente de seu significado (Gombert, 1992; Mota, 2009). Meio século de pesquisas consolida essa habilidade como uma importante precursora da alfabetização, mostrando que as crianças que têm boa capacidade de refletir sobre os sons da fala também têm facilidade de aprender a ler e escrever. Além disso, se desenvolvermos essa habi-

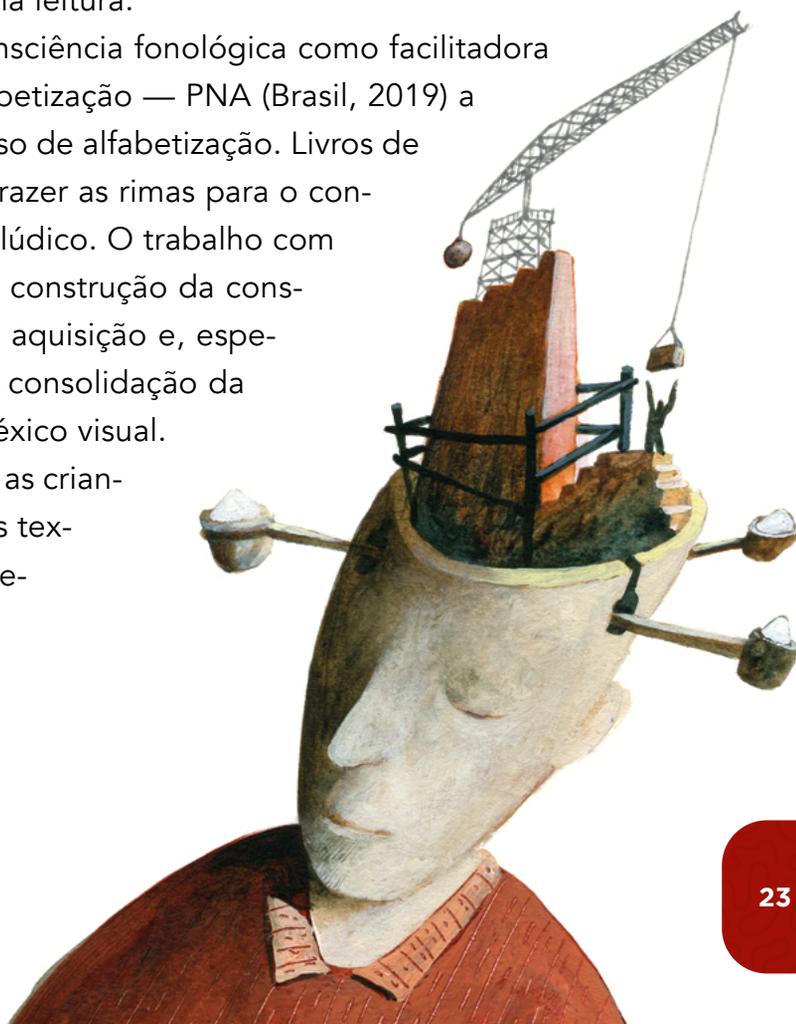
lidade nas crianças, elas melhoram a capacidade leitora (Bradley & Bryant, 1983; Capovilla & Capovilla, 1997, 2000; Santos & Barrera, 2017; Santos & Maluf, 2010). Não é difícil entender por que isso acontece. Ao refletir sobre os sons da fala, as crianças conectam melhor os sons às letras, podendo formar palavras das línguas alfabéticas, como o português.

Phillips, Menchetti e Lonigan (2008) apontam que, dada a importância da consciência fonológica, um dos principais objetivos da instrução no período pré-escolar deveria ser desenvolver a consciência fonológica, minimizando assim o número de crianças que apresentam problemas de leitura.

Fazemos, neste momento, uma distinção importante sobre dois termos: consciência fonológica e instrução fônica. Embora descrevam construtos relacionados, os conceitos não querem dizer a mesma coisa e fazem diferença na prática pedagógica. A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística, uma capacidade mensurável que cada criança desenvolve ao longo do tempo e que pode ser mais ou menos explícita (Gombert, 2003). A instrução fônica é um método de ensino da leitura que se concentra nas associações de letras ou grupos de letras aos sons (Phillips, Menchetti & Lonigan, 2008). Ressalta-se que, independentemente do método de ensino que as crianças recebem, a consciência fonológica está associada ao bom desempenho na leitura.

Por considerar a importância da consciência fonológica como facilitadora da leitura, a Política Nacional de Alfabetização — PNA (Brasil, 2019) a valoriza como parte central do processo de alfabetização. Livros de poesia como **Cantigamente** podem trazer as rimas para o contexto de ensino sem perder o caráter lúdico. O trabalho com rimas pode ser um dos passos para a construção da consciência fonêmica, fundamental para a aquisição e, especialmente no caso dessa obra, para a consolidação da decodificação e da obtenção de um léxico visual.

Em suma, **Cantigamente** familiariza as crianças com novos vocabulários e gêneros textuais, desenvolvendo sua estética literária, seu conhecimento de mundo, seus conhecimentos linguísticos básicos, para tornarem-se leitoras críticas e sensíveis.



4. A LITERACIA FAMILIAR

A leitura de livros deve ser, em primeiro lugar, uma atividade lúdica, de prazer, um momento de diversão, mas oferece, ainda, uma ampla oportunidade para responsáveis e educadores alavancarem habilidades fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

É importante que a escola trabalhe esses aspectos e potenciais com os responsáveis. Os professores podem orientá-los em momentos coletivos ou individuais, considerando, por exemplo, que a leitura de um livro deve ser interessante e que podemos dramatizar as histórias para as crianças, criando vozes diferentes para cada personagem, como fazemos com o lobo no conto *Chapeuzinho Vermelho*, ou fazer os barulhos dos eventos, como as assopradas do lobo em *Três porquinhos*. Podem usar as expressões dos personagens também e até cantar.

Ressalte com os responsáveis que é importante ter paciência com as interrupções das crianças e responder às perguntas que elas fazem. As palavras que a criança não conhece devem ser explicadas. Adulto e criança podem buscar a definição juntos.



A escola pode sugerir ou disponibilizar audiobooks que contenham dicas interessantes sobre a importância da pontuação ou de criar as vozes dos personagens para tornar o momento da leitura mais divertido. Essas técnicas ajudam a manter a atenção no livro.

A expansão da linguagem da criança é um aspecto importante do seu desenvolvimento cognitivo.



Possibilidades de exploração do texto por responsáveis

Professor, converse com os responsáveis e mostre que a leitura pode ser um momento importante tanto para as crianças quanto para eles.

“Cantigamente” (p. 6)

Pergunta-se às crianças:

— Alguma vovó tem baú de espanto?

— Os antigos gostavam de contar histórias de assombração? Como as crianças se sentiam?

— Quando estamos com medo, nos escondemos embaixo do lençol?

“A mão do poeta” (p. 4)

Pergunta-se às crianças:

— A poesia se chama “A mão do poeta”. Por que será?

— Por que o poeta tem “mão de fada”?

O autor faz uma brincadeira, usando linguagem figurada e rimas. Ele escreve:

Poeta tem **mão de fada**.

Quando ele escreve,
a caneta voa que nem borboleta,
vira vareta encantada.

Poeta tem **mão de obra**.

Tijolo aqui, laje cá,
cola a rima,
tira a **sobra**,
encontra a palavra mágica.

Ressalte o efeito da rima e provoque a turma a criar versos começando com “Poeta tem **mão de ...**”.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, J. & MOTA, M. P.E. (no prelo). "A leitura compartilhada entre pais e filhos afeta o desenvolvimento da literacia emergente?". *Temas de Psicologia*.

BOCHECO, E.E. *Poesia infantil: o abraço mágico*. Chapecó, SC: Argos, 2002.

BORDINI, M.G. *Poesia infantil*. São Paulo: Ática, 1986.

BRADLEY, L. & BRYANT, P. "Categorizing sounds and learning to read: a causal connection". *In Nature*, 301, 419-521, 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA — *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.com.br. Acesso em setembro de 2021.

BRAZ, E.D.H. & GUIMARÃES, S.R.K. "Ensino da compreensão leitora na prática pedagógica de professores do Ensino Fundamental". *Leitura: Teoria & Prática*, 89-109, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34112/2317-0972a2019v37n76p89-108>. Acesso em setembro de 2021.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira*. Momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.

CANDIDO, A. "O direito à Literatura". *In: Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CAPOVILLA, A.G.S. & CAPOVILLA, F.C. "Treino de consciência fonológica e seu impacto em habilidades fonológicas, de leitura e ditado de pré-3 a 2ª série". *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 1(2), 461-532, 1997.

CAPOVILLA, A.G.S. & CAPOVILLA, F.C. "Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível socioeconômico". *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(1), 07-24, 2000.

CARDOSO-MARTINS, C. *Consciência fonológica e alfabetização*. Petrópolis: Vozes, 1996.

CORSO, H.V., & SALLES, J.F. de. "Relação entre leitura de palavras isoladas e compreensão de leitura textual em crianças". *Letras de Hoje*, 44(3), 2009. Acesso em outubro de 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/5761>.

CUNHA, L. (Org.). *Poesia para crianças, conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Piá, 2012.

CUNHA, M.A.A. (s/data). "Experiência estética literária". *Glossário Ceale de termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/experiencia-estetica-literaria>. Acesso em setembro de 2021.

DUFF, F.J. et al. "Do Infant Vocabulary Skills Predict School-age Language and Literacy Outcomes?" *The Journal of Child Psychology and Psychiatry*. 2015 Aug; 56(8):848-56. DOI: 10.1111/jcpp.12378. Epub 2015 Jan 4. PMID: 25557322; PMCID: PMC4674965.

GEBARA, A.E. (Org.) *A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças*. São Paulo: Cortez, 2002.

GIASSON, J.A. *Compreensão na leitura*. Tradução de Maria José Frias. Lisboa, Portugal: Edições ASA, 2000.

GOMBERT, J.E. *Metalinguistic development*. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf, 1992.

GOMBERT, J.E. "Atividade metalinguística e aquisição da leitura". In: MALUF, M.R. (Org.) *Metalinguagem e aquisição da escrita*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

JOSÉ, E. *A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas*. São Paulo: Paulus, 2003.

KIRINUS, G. *Synthomas de poesia na infância*. São Paulo: Paulinas, 2011.

KRUSZIELSKI, L. & GUIMARÃES, S.R.K. "Habilidades preditoras da compreensão leitora de diferentes gêneros textuais". *Psicologia Argumento*, 38 (102), 717-734, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/26327/pdf>. Acesso em setembro de 2021.



MOTA, M.M.P.E. (Org.). *Habilidades metalinguísticas questões contemporâneas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

PARREIRAS, N. "Por uma poesia para a infância" In: SILVA, M. C. & BERTOLETTI, E.N.M. *Literatura, leitura e educação*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.

PERFETTI, C.A. & STAFURA, J. "Word Knowledge in a Theory of Reading Comprehension". *Scientific Studies of Reading*, 18(1), 22-37, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10888438.2013.827687>. Acesso em setembro de 2021.

PHILLIPS, B.M.; MENCHETTI, J.C. & LONIGAN, C.J. "Successful Phonological Awareness Instruction with Preschool Children: Lessons from the Classroom". *Topics Early Child Spec Educ.*; 28(1):3-17, 2008.

PINHEIRO, H. *Poesia na sala de aula*. Campina Grande, PB: Bagagem, 2007.

SANTOS, M.J. & BARRERA, S.D. "Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-escolares". *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(1), 93-102, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702111080>. Acesso em setembro de 2021.

SANTOS, M.J. dos & MALUF, M.R. "Consciência fonológica e linguagem escrita: efeitos de um programa de intervenção". *Educar em Revista*, 38, 57-71, 2010.

SÉNÉCHAL, M. "The Differential Effect of Storybook Reading on Preschoolers' Acquisition of Expressive and Receptive Vocabulary". *Journal of Child Language*, 24(1), 123-138, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0305000996003005>. Acesso em setembro de 2021.

SIM-SIM, I. *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, 2007.

SORRENTI, Neusa. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

6. SOBRE AS AUTORAS DO MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

Ninfa Parreiras

Carta ao professor/Propostas de abordagem em sala de aula

Nascida em Itaúna (MG), mora no Rio de Janeiro (RJ), onde trabalha em diferentes áreas com a palavra e os sentimentos: a literatura e a psicanálise. Mestre em Literatura Comparada (USP) e graduada em letras e psicologia (PUC-Rio), participou de cursos de especialização em literatura infantil e juvenil (RJ e SP). Foi pesquisadora da Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, Alemanha, com pesquisa sobre o desamparo na literatura. Desenvolve pesquisas literárias, trabalha com uma clínica de atendimentos em psicanálise e é membro titular da Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle (SPID). Além disso, trabalha como professora de literatura e de criação literária (oficinas), consultora literária, editora de livros, produtora cultural, escritora e psicanalista. Atualmente, presta serviços para as instituições: Centro Educacional Anísio Teixeira (Ceat), Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Instituto de Leitura Quindim, Instituto Estação das Letras (IEL) e Instituto Mpumalanga.

Márcia Mota

A leitura do livro na perspectiva da literacia/A literacia familiar

Psicóloga, Márcia fez mestrado na Universidade de Reading e doutorado na Universidade Oxford, ambas na Inglaterra, onde começou seu interesse científico sobre o papel das habilidades metalinguísticas e alfabetização. O interesse pela leitura, no entanto, começou na infância, com as histórias contadas pela avó Dulce. Professora associada da Universidade Federal de Juiz de Fora, fundou o Projeto Lendo no Campus, que visava desenvolver o gosto pela leitura nas crianças que frequentavam o projeto de extensão Domingo no Campus, cuja finalidade era oferecer oficinas para a população do entorno da universidade. Hoje é professora associada do Programa em Psicologia Social da Uerj e Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira. Nesses programas, orientou dezenas de teses e dissertações que investigam o desenvolvimento da literacia emergente, da literacia familiar e do desenvolvimento da compreensão de leitura. Além disso, Márcia coordena o Laboratório de Estudos do Desenvolvimento Humano da Uerj, é bolsista de produtividade nível 2 do CNPq e Cientista do Nosso Estado pela Faperj.